

## **ABRANCHES, Dunshee de**

\*dep. fed. MA 1905-1917.

*João Dunshee de Abranches Moura* nasceu na cidade de São Luís no dia 2 de setembro de 1868, filho de Antônio da Silva Moura e de Raimunda de Abranches Moura. Seu avô materno, João Antônio Garcia de Abranches, foi político, jornalista e fundador do jornal *O Censor* no Maranhão durante o Império.

Iniciou seus estudos em São Luís e em 1884 ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então capital do Império, tornando-se um defensor das causas abolicionista e republicana. Em 1888 foi nomeado promotor público em Barra do Corda (MA) e, para assumir o cargo, abandonou o curso de medicina. No ano seguinte, abdicou da promotoria e retornou ao Rio de Janeiro, onde concluiu seu curso superior. Aí estava quando a República foi proclamada, em 15 de novembro de 1889. Em 1890 tornou-se professor de física, química e história natural no Instituto H. Köpker e no Colégio Brasileiro-Alemão. Também se formou em direito e foi professor honorário da Universidade de Heidelberg, na Alemanha.

Quando Rodrigues Alves (1902-1906) assumiu a presidência da República, foi nomeado comissário do governo junto aos institutos equiparados de ensino secundário e superior. Por conta dessa atividade, escreveu três relatórios ao ministro do Interior. Em 1903 foi eleito deputado estadual no Maranhão. Foi sucessivamente reeleito deputado estadual até o ano de 1910, a despeito de ter sido eleito deputado federal em 1905. Nesse ano exonerou-se do cargo de comissário do governo de Rodrigues Alves.

Igualmente reeleito deputado federal para várias legislaturas, permaneceu na Câmara dos Deputados de 1905 a 1917 e aí presidiu a Comissão de Diplomacia e Tratados, a Comissão Especial de Justiça Militar e a Comissão Organizadora do Código Penal Militar. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), posicionou-se contra a entrada do Brasil no conflito e contra o rompimento de relações com a Alemanha, tendo por isso renunciado à presidência da Comissão de Diplomacia. Fez parte ainda das comissões especiais de reforma da Contabilidade Pública, da Marinha Mercante e do Estatuto dos Funcionários Públicos. Também foi eleito para a Comissão de Instrução Pública, mas não aceitou o posto. Após deixar a Câmara, dedicou-se à advocacia em um escritório estabelecido na cidade do Rio de Janeiro.

No campo jornalístico, teve intensa atividade. Em 1888 fundou, ao lado de Izac Martins e Antônio Rocha Lima, o periódico *O Norte*, na cidade de Barra do Corda. Colaborou com os jornais *Aurora Boreal*, *Gazeta do Povo*, *Século*, *Pacotilha*, *País*, *Diário do Maranhão* e *Federalista*, do Maranhão, e também com *Federação*, do Amazonas; *Gazeta da Tarde*, de

Pernambuco; *Federação*, do Rio Grande do Sul; *República*, do Pará; *Comércio de S. Paulo*, de São Paulo; e *Diário do Norte*, da Bahia. No Rio de Janeiro, foi colaborador do *Jornal do Comércio*, *Gazeta de Notícias*, *Tribuna* e *Correio da Manhã*; diretor de *O Dia*; redator de *O País*, e redator do *Jornal do Brasil*, de 1895 a 1900.

Em 1910, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Reeleito em 1912, ocupou o posto até o final de 1913. Durante sua administração, promoveu a reforma estatutária, aprovada em 1911, e a mudança de nome da instituição para Associação de Imprensa dos Estados Unidos do Brasil. No novo estatuto, ficou aprovada a criação do cargo de bibliotecário, dos congressos de jornalistas – realizados a cada cinco anos – e de um Tribunal de Imprensa, para atuar nos conflitos envolvendo a categoria. Ainda durante sua gestão, foram criados a carteira de jornalista, o distintivo de sócio e um fundo de auxílio funeral. A associação passou a ter uma nova sede, localizada em um prédio na avenida Rio Branco, então avenida Central, esquina com rua da Assembleia, no Centro do Rio de Janeiro. Outra conquista que obteve foi a aprovação, na Câmara dos Deputados, de um projeto de lei que concedia um auxílio anual de 20 contos de réis à associação. Foi também sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e membro da Academia Maranhense de Letras.

Faleceu na cidade de Petrópolis (RJ) no dia 11 de março de 1941.

Sua filha, Maurina Dunshee de Abranches Marchesini, casou-se em segundas núpcias com Ernesto Pereira Carneiro, empresário e jornalista, proprietário do *Jornal do Brasil* e conde papal. Com a morte do marido em 1954, a Condessa, como era conhecida, assumiu a direção do jornal.

Publicou *Selva – poesias* (1884-1886), *Micróbio do cancro, em defesa do dr. Domingos Freire* (1887), *Propaganda abolicionista e republicana* (1888), *Transformação do trabalho, memória da Associação Comercial de S. Luís do Maranhão* (1888), *A República em Maranhão* (1888-1889), *A reprodução na escala animal, lição mandada imprimir por meus alunos* (1890), *O mundo biológico, lições finais do curso de fisiologia* (1891), *Contos e fantasias* (1892-1894), *Pela paz – poemeto ao dr. Prudente de Moraes* (1895), *Cartas de um sebastianista – sátiras em verso* (1895), *Memórias de um histórico – 2 volumes* (1895-1896), *Manifesto político ao eleitorado do Maranhão* (1896), *Como se faz o Jornal do Brasil* (1896), *Papá Basílio – romance naturalista* (1897), *A crise social – retrospecto político do século XIX* (1898), *A crise da República – estudo da política brasileira em face do problema mundial* (1898), *Crônicas políticas* (1899-1904), *O ano negro da República – retrospecto político financeiro de 1897 a 1898* (1899), *Política e finanças – estudo crítico sobre a presidência Campos Sales* (1898-1902), *Cartas políticas* (1898-1899), *Silvio Romero – perfil biográfico* (1899), *Crepúsculo do século, a política mundial em 1899* (1899), *Cartas a Rabagas* (1900), *Crítica de arte* (1896-1900), *Em prosa e verso – sátiras e folhetins* (1896-1901), *Juiz de Fora – impressões de um visitante* (1899), *Sertanejas – crítica artística* (1900), *Críticas literárias* (1898-1901), *Críticas musicais* (1898-1900), *Aspides – sátiras em versos* (1901), *Diálogos dos mortos – imitação de Luciano* (1901), *O 10 de Abril* (1901), *O livro negro – a cisão do partido republicano federal* (1902), *O livro verde, história do partido do dr. Prudente de Moraes* (1902), *O livro branco, da*

*confederação republicana à eleição do dr. Rodrigues Alves (1902), O evangelho da República e seus apóstolos (1903), Do Rio... altas reportagens (1903-1905), Noites de calvário, sátiras em verso (1903), Nos bastidores – diálogos políticos (1904), Cartas da City (1903), Institutos equiparados (1904), Exames gerais de preparatórios (1905), Ensino superior e faculdades (1905), Da Europa – cartas abertas (1906), Pela Itália – impressões de viagem (1906), Atas e atos do Governo Provisório (1907), As cabeceiras do rio Verde – parecer da Comissão de Diplomacia da Câmara dos Deputados (1908), A soberania em ação – perfis políticos (1908), O Tratado de Bogotá (1908), Necrológio político do dr. Benedito Leite (1909), Tratados de comércio e navegação do Brasil (1909), A lagoa Mirim (1909), Limites do Peru (1910), O guarda da alfândega na legislação aduaneira (1910), Reforma da Justiça Militar (1910), Rio Branco – defesa dos seus atos (1911), O Brasil e o arbitramento (1911), Associação de Imprensa – relatório (1911), O maior dos brasileiros (1912), Associação de Imprensa – relatório (1911), A liberdade de imprensa em 1825 (1913), Espanha e Cotê D’Azur (1913), Lourdes e Cotê D’Argent (1913), A Revolta da Armada e a Revolução Rio Grandense – 2 volumes (1914), Lourdes, conferência feita em Santos (1914), A conflagração europeia e suas causas – dez edições (1914), Em torno de um discurso (1914), A Inglaterra e a soberania do Brasil (1915), O crime do Congo – tradução brasileira (1915), A administração da República e a obra financeira do dr. Rodrigues Alves (1915), Brazil and the Monroe doctrine (1915), O ABC e a política americana (1914), A expansão econômica e o comércio exterior do Brasil (1915), A cultura do arroz e o protecionismo agrícola (1916), A Black List e o projeto Dunshee (1916), Código Penal Militar (1916), Ainda a Black List (1916), A Alemanha e a paz – apelo ao presidente da Câmara dos Deputados (1917), Contra a guerra – declaração de voto sobre a quebra da neutralidade brasileira (1917), Candidaturas presidenciais (1917), A ilusão brasileira (1917), Governos e congressos da República – 2 volumes (1918), Cartas americanas – políticas e finanças do Brasil (1918), As estradas de rodagem e o futuro econômico do Brasil – representação ao governo federal em nome da Companhia Mineira de autoviação intermunicipal (1919), A paz europeia e as restrições constitucionais do Brasil – memorial ao presidente da República (1919), A Grande Guerra e os novos imigrantes – perigos de sua localização nas fronteiras do Brasil (1919), A boa imprensa (1919), A guerra da paz (1920-1921), Garcia de Abranches, o Censor – o Maranhão em 1822: memória comemorativa do primeiro centenário da Independência do Brasil (1922), Karl Hoepcke (Santa Catarina e os alemães) – concessão à empresa de navegação Hoepcke (1923), A senhora política – crônicas parlamentares para o Diário de Notícias da Bahia (1923), Companhia Brasileira Comercial e Industrial – três relatórios do liquidante (1923-1927), O Tratado de Versalhes e os alemães do Brasil (1924), A nova Europa – estudo político e econômico das nações do Velho Mundo depois da Grande Guerra (1924), As indústrias de tecido e as tarifas aduaneiras (1925), A questão do papel (1925), Interesses holandeses – memorial ao ministro das Relações Exteriores (1927), Reclamação suíça – o direito dos neutros e a tradição diplomática do Brasil (1928), Cargas dinamarquesas – histórico da questão e parecer (1928), Os atos de guerra e o direito de propriedade dos particulares (1924), O instituto de prescrição e a Grande Guerra de 1914 (1929), La sainte des brésiliens – discurso proferido na cerimônia internacional do lançamento da pedra fundamental da Basílica de Santa Teresinha em Lisieux (1929), Pensées (1930), Ação Católica (1931), Minha Santa Teresinha (1932), Dois sorrisos de Maria – conferência (1933), A setembrada (1933), Efemérides de família (1934), Cartas (1934), Um jubileu carmelitano (1935), Uma vida (1936), Caminho do céu*

(1936), *Fundação Gustavo de Lacerda (reminiscências dos primeiros dias da Associação Brasileira de Imprensa)* (1938), *O cativo – memórias* (1938), *O ilhéu de Vila Franca – uma página da vida dos Açores* (1939), *Um manuscrito precioso – memórias sobre o livro “São Pedro Grande de Portugal”, de Garcia de Abranches, o Censor* (1939), *A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo – relatório do prior* (1940), *A esfinge do Grajaú* (1940).

Joaquim Vieira da Luz escreveu *Dunshee de Abranches e outras figuras*.

*Raimundo Helio Lopes*

#### FONTES

ABRANCHES, J. *Governos*; ASSOC. BRAS. IMP. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=200>>. Acesso em: 18/5/2010; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; LUZ, J. *Dunshee*; LUZ, J. *Fran*.